

Supremo Tribunal de Londres exige considerar impacto climático de combustíveis fósseis

O impacto climático da queima de carvão, óleo e gás deve ser considerada ao decidir sobre a aprovação de projetos, determinou o Supremo Tribunal de Londres.

A decisão, anunciada na quinta-feira, estabelece um importante precedente sobre se as emissões de gases efeito estufa "inevitáveis" de um projeto de combustível fóssil devem ser consideradas.

Ativistas saudaram a decisão como uma "grande vitória na luta por um clima habitável" e disseram que fortaleceu outros processos judiciais nacionais que desafiam a extração de combustíveis fósseis.

Considerar emissões de combustão

A campanhista Sarah Finch contestou a decisão da Surrey county council de prorrogar a autorização de operação de um poço de óleo **unibet pt** Horse Hill, no Weald. Ela argumentou que deveria ter levado **unibet pt** consideração as emissões de gases de efeito estufa resultantes do uso do óleo ao avaliar os impactos ambientais do projeto, não apenas o local de perfuração **unibet pt** si. Essas são as chamadas "emissões de escopo 3" ou emissões downstream. A council argumentou que tinha a discricionariedade de decidir qual seria o impacto total de um projeto.

O tribunal de instância não foi simpático às argumentações de Finch. Mas a maioria dos juízes do Supremo Tribunal concordou que as emissões de combustão de um projeto de óleo fazem parte de seus efeitos ambientais totais.

"Todo o propósito da extração de combustíveis fósseis é tornar os hidrocarbonetos disponíveis para combustão", concordaram três dos cinco juízes. "Portanto, pode-se dizer com virtual certeza que, uma vez extraído o petróleo do solo, o carbono contido nele será libertado para a atmosfera como dióxido de carbono **unibet pt** algum momento no futuro e contribuirá para o aquecimento global."

A Agência Internacional de Energia disse que não deve ocorrer nova exploração de petróleo e gás se o mundo quiser limitar o aquecimento global a 1,5°C (2,7°F) acima dos níveis pré-industriais.

Impactos ambientais sem limites geográficos

O tribunal ressaltou que a lei que regula as avaliações de impacto ambiental no Reino Unido não impõe limites geográficos aos impactos. "Em princípio, todos os efeitos significativos prováveis do projeto devem ser avaliados, independentemente de onde (ou quando) esses efeitos serão gerados ou sentidos. Não há justificativa para limitar o escopo da avaliação aos efeitos esperados para ocorrerem no ou perto do local do projeto."

O tribunal enfatizou que a avaliação de impacto adequada é essencial para garantir a legitimidade democrática das decisões que afetam o ambiente. "Você só pode se importar com o que sabe."

Ataques suicidas deixam no mínimo 18 mortos e 19 feridos

graves no nordeste da Nigéria

No mínimo 18 pessoas foram mortas e 19 ficaram gravemente feridas em ataques suicidas que visavam um casamento, um hospital e um funeral no nordeste da Nigéria, autoridades disseram.

Em um dos três ataques ocorridos no sábado na cidade de Gwoza, uma mulher com um bebê amarrado à parte de trás detonou explosivos no meio de uma cerimônia de casamento, de acordo com a polícia do estado.

O porta-voz da polícia do estado de Borno, Nahum Kenneth Daso, disse: "Às 15h45min (14h45min GMT) uma mulher carregando um bebê em parte de trás detonou um dispositivo explosivo improvisado que ela tinha em posse em um parque lotado."

Os bombistas-suicidas também atacaram um hospital na mesma cidade, que fica além da fronteira com o Camarões. Outro ataque foi posteriormente realizado no funeral das vítimas do blast do casamento, disseram as autoridades. A região foi marcada por mais de uma década de violência pelo grupo jihadista Boko Haram, que não reivindicou imediatamente a responsabilidade pela cadeia de ataques.

Barkindo Saidu, o chefe da agência de gerenciamento de emergências do estado de Borno, disse em um relatório visto pela Agência France-Presse que "até agora foram relatados 18 mortes, incluindo crianças, homens, mulheres e mulheres grávidas". Dezenove pessoas gravemente feridas foram levadas para a capital regional, Maiduguri, enquanto 23 outras estavam à espera de evacuação, disse Saidu no relatório.

Um membro de uma milícia que ajuda o exército em Gwoza disse que dois colegas e um soldado também foram mortos em um ataque separado em um posto de segurança, embora as autoridades não tenham confirmado imediatamente essa contagem de mortos.

Embora o Boko Haram tenha perdido terreno nos últimos anos, os jihadistas continuam a atacar comunidades rurais na Nigéria em uma base regular. Ao longo do levante, o Boko Haram tem repetidamente empregado jovens mulheres e meninas para realizar ataques suicidas.

O grupo capturou Gwoza em 2014 quando seus militantes tomaram grandes porções de território no norte de Borno. A cidade foi retomada pelo exército nigeriano com a ajuda das forças chadianas em 2024, mas o grupo continuou a lançar ataques a partir de montanhas perto da cidade.

O Boko Haram realizou incursões, matando homens e sequestrando mulheres que saem da cidade em busca de lenha e frutos de acácia. A violência matou mais de 40.000 pessoas e deslocou cerca de 2 milhões no nordeste da Nigéria.

O conflito se espalhou para os vizinhos Níger, Camarões e Chade, levando à formação de uma coalizão militar regional para combater os militantes.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: unibet pt

Palavras-chave: unibet pt - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-07-23